

No tema o calor: como os hospitais brasileiros estão se preparando para ondas de calor históricas

Em seus 40 anos de serviço no pronto-socorro, David Sklar pode lembrar apenas de três momentos **kbets** que se sentiu realmente aterrorizado.

"Um deles foi quando a epidemia de Aids atingiu, o segundo foi o Covid e agora temos isso", disse o médico de Phoenix, referindo-se à onda de calor sem fim **kbets kbets** cidade. O mês passado foi o junho mais quente da história de Phoenix, com temperaturas médias de 36°C (97°F), e cientistas dizem que a cidade está **kbets** caminho para experimentar seu verão mais quente registrado este ano.

"Todas essas situações são um tipo de desastre, onde nos tornamos superlotados por algo que teve efeitos muito graves **kbets** uma grande parte da nossa população."

Nos últimos meses, Sklar e seus colegas viram ondas de pacientes chegando ao pronto-socorro com insolação, desidratação e queimaduras de asfalto.

Ele descreveu ver vários pacientes **kbets** um turno com insolação. "Normalmente, as pessoas não estão falando nada, elas apenas estão respirando e jadeando e estão **kbets** muito mau estado", disse sobre os casos mais graves.

À medida que a crise climática se intensifica e quebra recordes de calor, os pronto-socorros de todo o país estão se enchendo de pacientes doentes devido ao calor. Oficiais registraram quase 120.000 visitas ao pronto-socorro relacionadas ao calor **kbets** 2024 sozinho, um "aumento considerável" **kbets** relação aos anos anteriores, de acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças.

Ao menos 27 pessoas no condado de Maricopa, onde Sklar trabalha, morreram devido ao calor desde o início do ano, com centenas de outras mortes sendo investigadas. Mas essas figuras provavelmente estão subestimadas, pois as mortes relacionadas ao calor são frequentemente subcontadas, especialmente entre os trabalhadores ao ar livre.

"Isso é apenas a ponta do iceberg", disse Sklar. "Nós realmente precisamos começar a pensar **kbets** ondas de calor como um desastre."

O calor extremo não é reconhecido pelo governo federal como um desastre. No início do mês, 14 promotores gerais liderados por Kris Mayes da Arizona pediram à Agência Federal de Gerenciamento de Emergências para declarar o fumo de incêndios florestais e o calor extremo como grandes desastres.

"Nós estamos acostumados a chamar furacões, tornados e terremotos de desastres onde podem haver muitas vítimas, mas eles geralmente são feitos rápido na maioria dos casos", disse Sklar. "[O calor] é um desastre lento que dura semanas e meses, e as pessoas que estão sendo afetadas estão realmente, realmente doentes."

Bombeiros atendem um homem com dificuldade **kbets** respirar durante uma onda de calor **kbets** Phoenix, Arizona, **kbets** 20 julho de 2024. [bet fellowsbet fellows](#)

O calor é o desastre climático mais mortal, matando mais pessoas do que furacões, inundações e terremotos combinados. O mês passado foi o junho mais quente da história globalmente e o calor recorde continuou a abafar boa parte dos EUA nas últimas semanas.

Trabalhadores de saúde dizem que o calor está sobrecarregando os pronto-socorros que já estão subpessoalizados, superlotados e ainda lutando com as consequências da pandemia de COVID-19.

"Nós estamos bulendo **kbets** nossos departamentos de emergência para começar", disse Ellen Sano, médica no centro médico da Universidade de Columbia. "Então, sempre que adicionamos os efeitos ambientais do calor ou infecção viral, lutamos com a capacidade."

No início deste mês, milhões de pessoas no Texas perderam energia durante uma onda de calor mortal depois que o furacão Beryl atingiu a costa. Os apagões **kbets** algumas áreas duraram mais de uma semana, com hospitais locais relatando um aumento nos casos de doenças relacionadas ao calor. Oficiais instalaram um abrigo médico **kbets** uma arena local para abrigar pacientes que estavam prontos para serem descarregados do hospital, mas cujas casas ainda não tinham energia elétrica.

"Há tantos pacientes que nós temos que transferir porque todos esses hospitais estão tão cheios", disse Owais Durrani, médico de emergência **kbets** Houston. "Quando chego ao trabalho, [eu] estou vendo fileiras e fileiras de pacientes nos corredores e todas as camas estão cheias. Isso é assustador chegar ao trabalho."

Durrani disse que o calor à noite, combinado com apagões, contribuiu para as pessoas ficarem doentes. "Você pode ter tido um dia **kbets** que se esforçou, voltou para casa e bebeu líquidos, teve ar condicionado e pôde se recuperar", disse. "Mas não há recuperação quando você não tem energia."

As histórias mais importantes do planeta. Obtenha todas as notícias ambientais da semana - o boa, o ruim e o essencial

Aviso de privacidade: Os boletins informativos podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e a Política de Privacidade e Termos de Serviço do Google se aplicam.

depois da promoção de boletim informativo

Desde 1970, os verões aqueceram **kbets** uma média de 2,5°F, com temperaturas noturnas aumentando **kbets** 3°F **kbets** todo os EUA, de acordo com a Climate Central.

Crianças, idosos e gestantes, trabalhadores ao ar livre, e pessoas com condições médicas crônicas, incluindo diabetes e pressão alta, são os mais vulneráveis ao estresse térmico - um acúmulo excessivo de calor a um nível acima do que o corpo pode liberar. Sem-teto são outro grupo de alto risco, **kbets** grande parte devido à falta de ar condicionado, exposição prolongada e problemas de saúde geralmente não abordados, muitos dos quais o calor exacerba.

"Eles estão dormindo e vivendo na asfalto, e as temperaturas noturnas não esfriam tanto", disse Durrani, que diz ter visto pacientes chegarem com queimaduras de asfalto.

Alguns medicamentos para condições crônicas podem aumentar o risco de insolação.

Ampetaminas, comumente usadas para tratar TDAH, podem aumentar a temperatura corporal de uma pessoa, e alguns antidepressivos, antihistamínicos e beta bloqueadores podem impedir que a pessoa se refrigere.

"As pessoas que estão tomando determinados medicamentos para doenças mentais, esses medicamentos podem interferir **kbets** seu mecanismo de suor", disse Gredia Huerta-Montañez, pediatra e pesquisadora de saúde ambiental na Universidade Northeastern. "Se você deixar seus medicamentos no carro **kbets** dias de calor extremo, esses medicamentos podem sofrer alterações e serem menos eficazes."

Sklar, o médico de Phoenix, disse que outras condições subjacentes - incluindo doenças mentais não tratadas - também colocam os pacientes **kbets** risco alto.

"Não estar tomando medicação para pessoas que sofrem de esquizofrenia pode ser um problema porque elas às vezes tomam decisões que não estão **kbets** seu melhor interesse", disse Sklar. "Então, elas podem apenas andar e andar ao ponto de desmaiar."

O tratamento para doenças relacionadas ao calor varia de acordo com o estado do paciente admitido, mas se a pessoa estiver doente o suficiente para ser hospitalizada, os trabalhadores de saúde geralmente aplicam pacotes de gelo no pescoço e na virilha - locais com muito fluxo sanguíneo e também locais onde os corpos tendem a suar, de acordo com Sklar.

Líquidos refrigerantes intravenosos podem baixar a temperatura corporal e tratar a desidratação ao mesmo tempo.

Pacientes às vezes estão tão sobreaquecidos que estão delirantes ou perdem a consciência, disse Sklar. Isso geralmente indica insolação, quando as temperaturas centrais do corpo podem atingir acima de 40°C (104°F). Nesses casos, a velocidade é essencial, pois os órgãos internos podem começar a falhar.

Em tais casos, os médicos às vezes colocam pacientes **kbets** sacos de água cheios de gelo. "Descobrimos que esses são realmente eficazes para isso, porque eles mantêm a água bem, e eles são do tamanho certo para um corpo humano", disse Sklar. Os primeiros socorristas, incluindo departamentos de bombeiros, usam métodos semelhantes. "Porque eles estão inconscientes, eles não estão realmente sentindo a dor do frio", adicionou. "A chave é resfriá-los rapidamente."

Em dezembro passado, após consumir alguns vinhos tintos, a minha amiga Hana e eu nos propomos pedir namoro a alguém pessoalmente a cada mês do novo ano.

Com Hana visitando Melbourne de Canberra algumas vezes por ano, é típico que nossas conversas bêbadas bianuais terminem com perguntas sobre nossas vidas amorosas. Essa noite não foi diferente.

Mas à medida que nos atualizávamos, sentadas no banco de um bar de Brunswick, ambas expressamos o desejo de se ramificar do mundo de swipes e DM's ao qual nos acostumamos. Não há nada de errado com um bom velho swipe, claro. Mas Hana e eu, ambos com 28 anos, discutíamos certos momentos **kbets** nossas vidas **kbets** que encontramos alguém a quem nos atraíamos, apenas para nos despedirmos deles, não dizer nada e imediatamente sentirmos um arrependimento.

"Ah," pensaríamos, enquanto os potenciais amores de nossas vidas marchavam para o abismo, "O que se passaria se..."

Também concordamos que pedir namoro pessoalmente seria a prova definitiva de coragem. Como nos sentiríamos confortáveis **kbets** nos colocar lá fora e potencialmente enfrentar rejeição, entregue à nossa face?

Houve estipulações para essa resolução: o pedido de namoro deveria ser feito pessoalmente (algum clássico IRL face a face) e a pessoa deveria ser um completo estranho – alguém que podemos ter encontrado **kbets** uma cafeteria, por exemplo, ou **kbets** um bar.

Essas estipulações, percebi rapidamente, provaram ser bastante difíceis. Durante as primeiras semanas de janeiro, havia certamente instâncias **kbets** que poderia ter cumprido a resolução se tivesse sido corajoso o suficiente. Eu avistaria alguém ao outro lado do quarto **kbets** um bar, ou um amigo traria alguém que eu não havia conhecido antes. "Ele parece legal," pensaria **kbets** mim, imediatamente ruminando sobre minha promessa a Hana.

Mas todas as vezes que imaginava engolir meu orgulho e entregar meu número, os temidos dubtes voltariam à tona. Ele tinha um parceiro? Ele se sentiria envergonhado pelo meu expresso de interesse? Ele gostava mesmo de homens?

Como descobri, Hana também não estava tendo sorte. À medida que o tempo passava, nós nos reuniríamos regularmente.

"Você pediu namoro a alguém **kbets** pessoa este mês?" perguntei a Hana no final de janeiro.

"Eu convenientemente evitei pedir," ela disse.

Um mês depois, no final de fevereiro, nós nos reunimos novamente. "Eu não fiz isso," Hana admitiu, "mas março é um novo mês."

"Março é um novo mês," concordei, fingindo otimismo. "Podemos fazer isso."

Nós riríamos. Cada troca de mensagens começou a servir como um lembrete mensal de que, de fato, estávamos, de fato, naufragando.

Eu *realmente* acabaria indo **kbets** várias datas nos meses subsequentes, mas todas elas foram iniciadas pelo Instagram ou aplicativos de namoro, ou com caras que eu já conhecia. Tome o

garoto 1, por exemplo: ele deslizou para o meu DM depois que um amigo seu sugeriu que deveríamos nos encontrar. Garoto 2? Nós nos conhecíamos há muito tempo e eu lhe enviei uma mensagem depois que nos encontramos **kbets** um bar. Garoto 3? Nós combinamos no Hinge. Todas essas instâncias, embora datas ótima, claramente não se qualificavam para nossa resolução. E agora é agosto, o que significa que oito meses dolorosos passaram sem Hana ou eu pedir namoro **kbets** pessoa. É seguro dizer que nossa missão falhou dramaticamente.

Hana admite que um dos motivos para **kbets** falha **kbets** se aproximar de alguém **kbets** pessoa este ano foi o conhecimento de que ela poderia "recuar para os aplicativos" se necessário. Mas **kbets** instâncias **kbets** que alguém a chamou a atenção, ela admite, como eu, que um medo de rejeição muitas vezes a impediu.

" Mesmo que eu saiba que se alguém me pedisse namoro **kbets** vida real eu nunca seria rude com eles e recusaria gentilmente se não estivesse interessado," ela reflete, "todos os pensamentos lógicos deixam meu corpo quando estou olhando para uma pessoa atraente."

Nós falamos sobre potencialmente mover os postes para tornar o desafio mais factível: pedir namoro a alguém **kbets** pessoa apenas *uma vez* este ano. *Apenas uma*. Isso é tudo o que .

Mas mesmo então, estou nervoso! Posso culpar minha adição ao telefone por me tornar incapaz de me comunicar com estranhos pessoalmente? Posso evitar a responsabilidade sob a desculpa de que pedir namoro **kbets** pessoa simplesmente não é o status quo mais? Posso ainda jogar a carta da pandemia?

Tão como gostaria de usar qualquer uma das desculpas acima mencionadas, esses últimos oito meses provaram que eu sou o único responsável. Como descobri, prefiro ficar **kbets** minha zona de conforto – é realmente confortável, afinal.

Portanto, por enquanto, seja por melhor ou pior, acho que vou me apegar ao mundo de swiping e DMing. Mas espero eventualmente abraçar a vulnerabilidade, colocar-me lá fora e expressar meu interesse para pessoas atraentes na vida real. Em 2025, ou 2026 ... talvez.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: kbets

Palavras-chave: **kbets - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-30